

A CONTRIBUIÇÃO DA AGROECOLOGIA NO ÂMBITO DA ECONOMIA POLÍTICA, TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS E EDUCAÇÃO ALIMENTAR

BATISTA, E.¹; ELEUTÉRIO, C. D.²; LEOPOLDO, R. P.³

¹ Doutora em Ciências Sociais e Pós-doutoranda em Relações Internacionais e Desenvolvimento, Professora EBTT e Coordenadora do Núcleo de Estudos em Agroecologia, Educação e Sociedade (NEAES), IFSP, Câmpus de Campinas, erika.batista@ifsp.edu.br

² Estudante de Eletroeletrônica integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão e Membro do NEAES, IFSP, Câmpus de Campinas, chrystian1624@gmail.com

³ Estudante de Eletroeletrônica integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão e Membro do NEAES, IFSP, Câmpus de Campinas, ruan.paiva15@hotmail.com

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.02.03.00-8 / Sociologia do Desenvolvimento

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Tecnologia, desenvolvimento e produtividade sempre foram articuladas na história das sociedades, sobretudo pelo modelo capitalista, em que tais categorias assumem nuances atreladas à financeirização neoliberal contemporânea. Tendências já anunciadas aprofundaram-se no século XXI, como o esgotamento dos recursos naturais e a crise alimentar, cujos impactos comprometem o crescimento das economias. Temas como sustentabilidade, saúde coletiva e segurança alimentar ganham espaço tanto para manter o projeto de sociedade capitalista como para viabilizar sua superação. No campo da produção de alimentos, o Brasil destaca-se como exportador de *commodities* e o maior consumidor de agrotóxicos do mundo desde 2008. Entretanto, a diversidade das populações latino americanas proporcionaram o avanço da matriz científico-tecnológica da Agroecologia e modelos de agricultura sustentáveis. O objetivo geral é articular os fundamentos da economia política ao campo da produção de alimentos no Brasil e, especificamente, à Agroecologia por meio de práticas multidisciplinares junto a agricultores familiares e comunidades escolares de Campinas. As metodologias vão desde visitas técnicas aos assentamentos rurais até aulas abertas sobre educação alimentar, cujos resultados tem sensibilizado o público alvo sobre questões econômicas que envolvem a produção, comercialização e consumo de alimentos, bem como para uma formação política que trabalha para um desenvolvimento efetivamente sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: economia política; agroecologia; educação; desenvolvimento sustentável.

AÇÃO VINCULADA: Edital nº 26/ CMP/ 2017 - "Sustentabilidade, agroecologia e educação no âmbito da economia política na produção de alimentos", Sigproj 257844.1369.250072.03022017.

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos o mercado mundial dos agrotóxicos cresceu 93% e 190% no Brasil, de acordo com o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (ANVISA, 2014). O país continua a ocupar o posto de maior consumidor de agrotóxicos desde 2008, embora não seja o maior produtor mundial agrícola. Segundo dados da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO, 2015), cada brasileiro ingeria 5,2 litros de agrotóxico em 2008 e este número já ultrapassou os 7%. Dados do Censo Agropecuário realizado pelo IBGE (2012), demonstram que mais de 70% dos alimentos para consumo foram produzidos pela agricultura familiar em apenas 24,3% do território agricultável. Considerando-se a produção de produtos orgânicos, o Brasil exporta cerca de

70% de sua produção, sobretudo soja, café e açúcar, segundo o Instituto de Promoção do Desenvolvimento de Orgânicos (IPD, 2011).

A partir disso, tem-se a seguinte hipótese: o Brasil tem uma produção de alimentos contaminada pelo uso abusivo dos defensivos químicos e uma produção livre de agrotóxicos voltada ao mercado externo, ao mesmo tempo em que a agricultura familiar é a responsável por "levar comida à nossa mesa" mas não adota uma matriz tecnológica sustentável. O objetivo geral é problematizar esta hipótese por meio Economia Política no campo da produção de alimentos brasileiro e sustentar que o modelo convencional-transgênico de agricultura é uma ameaça ao desenvolvimento sustentável e à segurança alimentar. Especificamente, articular a matriz científica da Agroecologia para apresentar tecnologias viáveis de produção sustentável para agricultores familiares e comunidades escolares de Campinas, de modo a viabilizar redes de produção, comercialização e consumo conscientes destas relações, o que passa necessariamente por um trabalho de educação alimentar e formação política.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa hipótese tem sido trabalhada através de atividades de ensino, pesquisa e extensão informativas, integradoras e multidisciplinares desde 2016, articuladas pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia, Educação e Sociedade - NEAES, câmpus de Campinas. Quanto às atividades de extensão, os conteúdos são abordados a partir de aulas abertas à comunidade - oferecidas tanto no câmpus quanto em comunidades escolares e assentamentos rurais em que realiza-se o trabalho de campo - exibição de filmes e documentários, debates temáticos, visitas técnicas às produções para mapeamento de demandas técnicas e tecnológicas, oferta de curso FIC em educação alimentar, bem como participação em feiras de produtos orgânicos com a exposição dos trabalhos desenvolvidos.

As ações dirigem-se às comunidades escolares, profissionais das áreas de educação, estudantes de temas correlatos e produtores de agricultura familiar da Região Metropolitana de Campinas (RMC), preferencialmente assentados da reforma agrária, além de alunos e servidores do próprio câmpus. Com a divulgação dos conhecimentos básicos da produção orgânica no âmbito da educação alimentar, ambiental e política, é possível ressaltar as questões socioambientais envolvidas na produção de alimentos saudáveis e construir um contraponto ao padrão do modelo convencional-transgênico para a conquista da segurança alimentar e manutenção da saúde coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados partem das alternativas de agricultura de transição agroecológica praticadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Os assentamentos parceiros dos projetos - Milton Santos (AMS) e Elisabeth Teixeira (AET), em Americana e Limeira, respectivamente - já possuem diversas experiências orgânicas, como horta coletiva de produção agroecológica, quintais agroflorestais e certificação participativa (OCS). Porém, os projetos de entrega junto ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foram finalizados pelo governo federal entre 2016/2017 e as famílias agricultoras discutiram alternativas para escoamento de sua produção. Dentre estas, o aumento da produção agroecológica no próprio assentamento para a criação e manutenção de redes de consumo diretas.

Tais alternativas necessitaram de um trabalho de educação e sensibilização junto aos próprios agricultores e aos trabalhadores-consumidores da região, tanto sobre as tecnologias de produção orgânicas como da cadeia de relações contidas no circuito produção, comercialização e consumo de alimentos no Brasil. As atividades do NEAES dirigiram-se a este trabalho e demonstraram que a divulgação destes conhecimentos contribuiu para sensibilização da comunidade, uma vez que os assentamentos já operam o fornecimento de alimentos para grupos de consumo na cidade de Americana, Limeira e Campinas com o objetivo de reduzir prejuízos financeiros e desperdício de alimentos, além de viabilizar uma alimentação saudável, nutritiva, livre de agrotóxicos e acessível financeiramente às comunidades participantes.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

O chamado 'tripé' da educação - pesquisa, ensino e extensão - configura uma relação indissolúvel entre a ciência, a transmissão de conhecimento e a democratização do saber, que se materializa na forma de um produto social quando alcança os mais diversificados espaços de socialização, como os assentamentos rurais parceiros do NEAES, as comunidades escolares

participantes e os estudantes, servidores e profissionais da educação e tecnologia envolvidos nas ações.

CONCLUSÕES

O conjunto de conhecimentos multi e interdisciplinares articulados pelo NEAES tem se orientado para a formação de redes de comercialização alternativas na Região Metropolitana de Campinas. A contribuição das atividades de extensão - juntamente a infraestrutura tecnológica do câmpus - tem proporcionado novas possibilidades técnicas, tecnológicas e educativas para estas redes, potencializando as experiências agroecológicas já existentes e ampliando suas oportunidades.

O objetivo de médio prazo é o de reunir as experiências realizadas - tanto no nível da extensão como de ensino e pesquisa - numa Plataforma Sócioeducativa *online* e de acesso livre em parceria com os assentamentos. A ideia é que estas ações sirvam para a orientação e formação de uma rede colaborativa entre estudantes, agricultores, pesquisadores e consumidores interessados no cultivo e consumo de alimentos orgânicos, reforma agrária, sustentabilidade, educação popular e segurança alimentar na região.

A plataforma poderá reforçar as possibilidades de uma discussão política sobre o esgotamento dos recursos naturais e saúde coletiva pelos parâmetros da Agroecologia, além de denunciar como a cadeia produtiva do agronegócio domina a produção de alimentos com alto índice de agrotóxicos e baixo valor nutricional de produtos altamente processados, ao mesmo tempo em que mantém um mercado de produtos orgânicos nas grandes redes de comercialização de forma elitizada e inacessível à maioria da população.

Assim, qualquer intervenção neste campo não deve restringir-se à discussão alimentar e ambiental, e sim avançar no sentido de que educar os indivíduos e provocar uma mudança social que valorize práticas saudáveis é também uma atitude política.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos e companheiros do Assentamento Milton Santos e Elizabeth Teixeira, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), regional de Campinas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)**. Relatório de atividades 2012 complementar. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br>> Acesso em dez. 2015.

BATISTA, E. **A sustentabilidade de um modelo de desenvolvimento em crise**: capitalismo e produção de alimentos no Brasil do século XXI. In: CORSI, F.; SANTOS, A.; MARANGONI, J.C. (org). *Os dilemas atuais do Brasil e da América Latina*. Bauru, SP: Canal6, 2016.

CARNEIRO, F. F. (org) **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário 2006**: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Segunda apuração. Rio de Janeiro: 2012.

INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE ORGÂNICOS (IPD). **Pesquisa – O Mercado Brasileiro de Produtos Orgânicos**. Curitiba, 2011.